

O marco simbólico

O movimento escoteiro oferece um **marco simbólico** para as distintas etapas de crescimento

É próprio do Movimento Escoteiro oferecer aos jovens diversas visões simbólicas, que vão substituindo umas às outras nos diferentes Ramos para ajustar-se às diferentes faixas etárias. Estas representações da realidade, que chamamos de marcos simbólicos e que caracterizam cada Ramo, oferecem aos jovens uma motivação apropriada ao seu processo de amadurecimento e acompanham seu crescimento desde a etapa do pensamento imaginário e a moral convencional até a idade do pensamento crítico, a consciência ética e o compromisso.

O Povo Livre dos lobos

"O caminho da Jângal!"

Através de contos e representações, Lobinhos e Lobinhas se familiarizam com as dezenas de histórias do "Livro do Jângal", a centenária fábula de Rudyard Kipling. processo de aquisição de hábitos e valores se reforça mediante o contraste entre dois povos que representam estilos muito diferentes e formas de ser, que simbolizam atitudes que nos assediam continuamente na vida e diante das quais devemos optar. A alcateia de Seeonee é uma sociedade reconhecida na selva por sua capacidade de organização. Em oposição aos Bandar-logs, o povo sem lei dos macacos, os lobos tem uma sociedade baseada no pertencimento a uma Alcateia e no cumprimento da lei, o que faz deles um povo respeitado pelos demais. Sem ordem, sem solidariedade, sem metas claras e sem constância para chegar até suas metas não se pode ser livre: Assim são os Bandar-logs. E ser Bandar-log é coisa muito diferente, é viver sempre com a cabeça no ar, e desde os galhos das árvores criticarem sem participar, fazer barulho, tecer intrigas, porém nunca pisar em terra firme, jamais assumir responsabilidades. Não tem como errar, é melhor ser como o povo livre dos lobos que tem uma lei.



escoteiros

Explorar novos territórios com
um grupo de amigos

"A aventura Escoteira!"

Entre 11 e 15 anos, o marco simbólico proposto para os Escoteiros guarda uma estreita relação com o dinamismo que eles experimentam e expressam através de suas atividades espontâneas: conhecer o mundo (explorar) apropriar-se de novos espaços (novos territórios) e vincular-se cada vez mais com seu grupo de pares (com um grupo de amigos). A expressão explorar novos territórios com um grupo de amigos é um ambiente de referência que reforça a vida em comum na patrulha e na Seção Escoteira, contribuindo para dar coerência a tudo o que se faz. Este ambiente permite apresentar os valores de maneira atrativa, incentiva a imaginação, desenvolve a sensibilidade, reforça o pertencimento, marca um mesmo propósito e motiva e dá importância à conquista de objetivos pessoais.



Superar seus próprios Desafios "O Desafio Sênior!"

Na faixa etária do Ramo Sênior, o jovem se depara com o desafio de buscar a formação da identidade pessoal. Já não se trata apenas de descobrir o mundo, mas também de identificar o espaço que se ocupará neste mundo. A exploração muda de propósito: não basta andar por aí vendo como fazem o mundo, tem que se preparar para fazê-lo. É chegada a hora de **Superar seus próprios Desafios**.

sêniores



O Marco simbólico dos Pioneiros: “Tenho um projeto para minha vida”

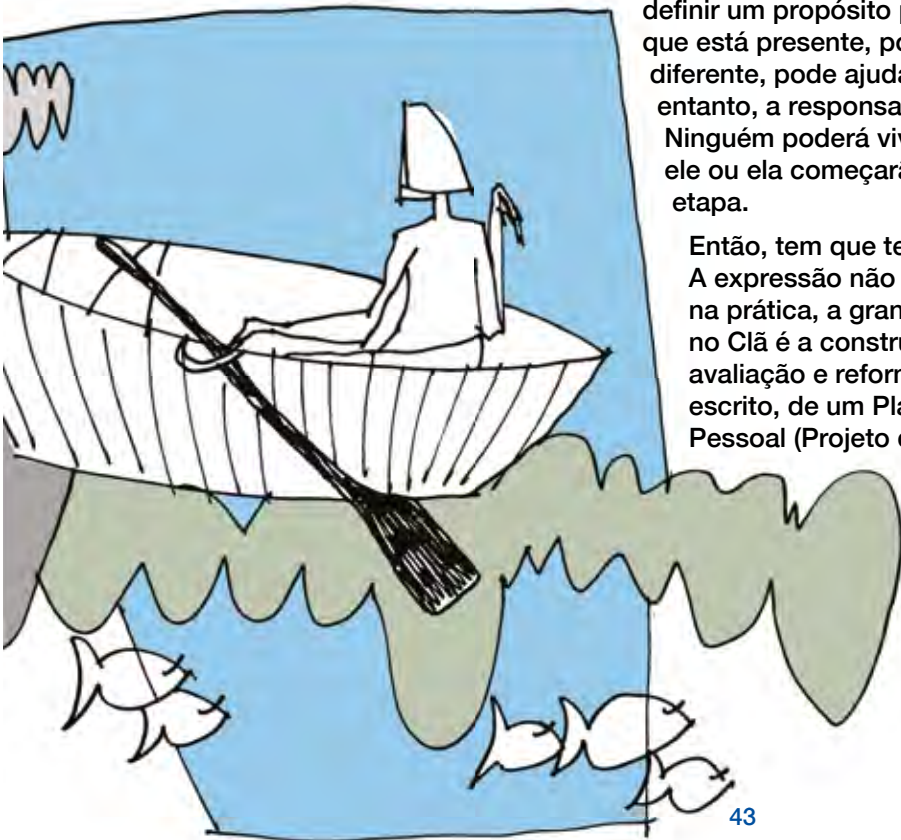
"O Projeto Pioneiro!"

Os pioneiros vivem uma aventura que já não é simbólica ou imaginária, já que permite aos jovens experimentar o papel real do adulto por meio do serviço e das atividades de desenvolvimento comunitário. Estabelece vínculos de solidariedade bem além das barreiras sociais, culturais, nacionais ou étnicas, e incentiva a integração social e profissional. É uma aventura no coração da vida real, a rota da vida. Por estas razões não existe nenhum fundo de cena no Ramo Pioneiro. O único Ramo que tem Fundo de Cena é o Ramo Lobinho.

O conceito **Superar seus próprios Desafios**, símbolo dos Seniores, passa a ser mais pessoal e desafiante no Ramo Pioneiro. Assim como o jovem e a jovem transcorrem desde a busca e descobrimento da identidade pessoal até a ocupação de um espaço na sociedade, a continuidade do símbolo vai da superação de desafios à construção de um projeto para a vida.

Tenho um projeto para minha vida, expressão simbólica que o método propõe aos Pioneiros, coincide com a proposta do fundador do escotismo para os jovens desta idade: “toma tua própria canoa e rema”. Já não se trata de viver uma aventura que é em parte individual e parte em equipe. Mais ou menos próximo de definir sua identidade pessoal, agora é o tempo em que o jovem deverá começar paralelamente a definir um propósito para sua vida. E a equipe que está presente, porém de um modo diferente, pode ajudar muito nesta tarefa. No entanto, a responsabilidade é individual. Ninguém poderá viver pelo jovem a vida que ele ou ela começarão a viver a partir desta etapa.

Então, tem que ter um projeto para a vida. A expressão não é puramente simbólica: na prática, a grande tarefa dos Pioneiros no Clã é a construção, desenvolvimento, avaliação e reformulação contínua, por escrito, de um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

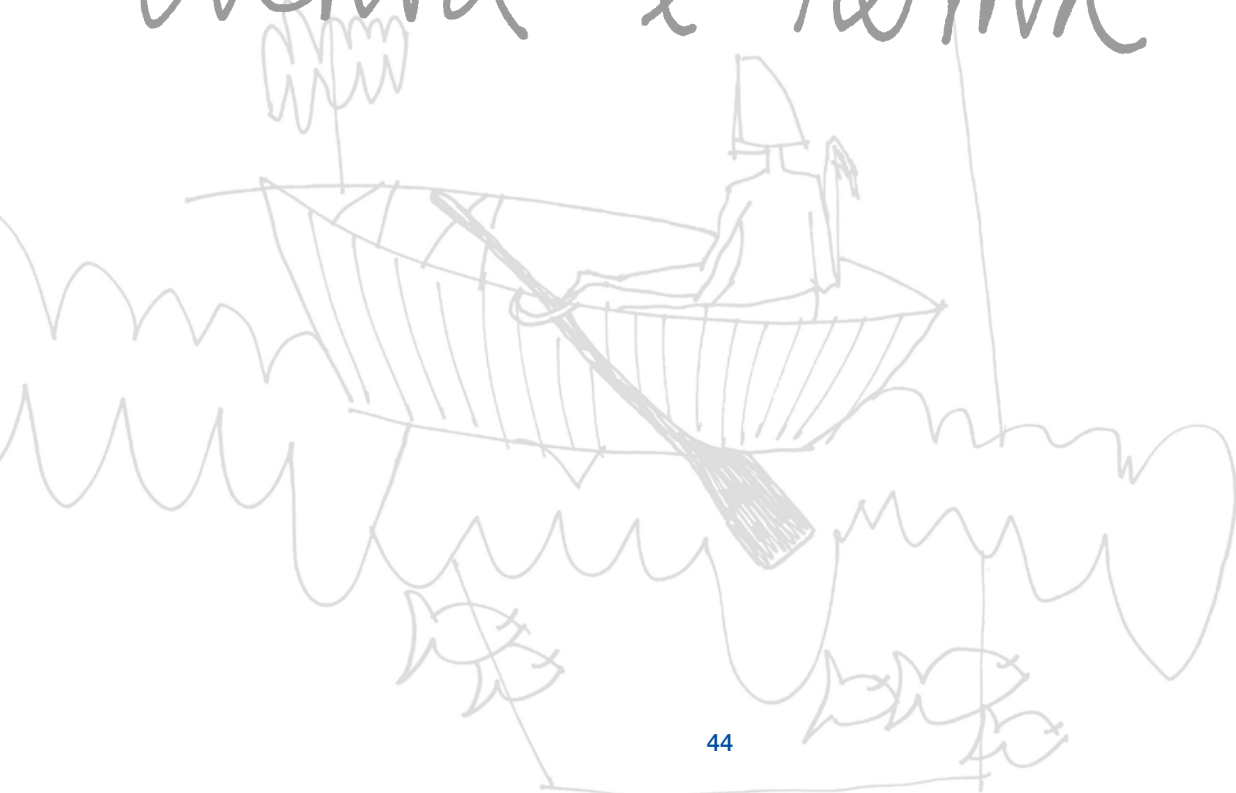


Não se espera que nesta etapa Pioneira um jovem desenhe completamente o que será seu projeto durante sua vida adulta. O que se espera é que se acostume com o exercício de se propor um futuro e começar a caminhar em direção a ele. O amadurecimento próprio desta idade e a experiência no cumprimento progressivo do Projeto irão determinar suas mudanças, que sem dúvida serão muitas. De fato, em sua etapa Pioneira, os jovens reformulam várias vezes seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), já que tão importante quanto o Projeto é o processo, isto é, a aprendizagem e interiorização da ideia de ter sempre uma visão de si, de saber quanto se está avançando no caminho de ser o que se quer ser.

No Ramo Pioneiro é onde mais se unificam o símbolo e a vida de todos os dias.

O Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) motiva o jovem para ter uma perspectiva de futuro, para que direcione seu olhar além dos acontecimentos que se avizinham em sua vida. O Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) provoca o interesse no futuro, e o mostra possível, o que gera certa tensão entre realidade atual e futuro. Esta tensão motiva os jovens para atuarem em prol do que desejam. Instalada esta tensão criativa, diminui fortemente a necessidade de empurrá-los ou apará-los. Basta acompanhá-los para que o interesse não diminua.

“Toma tua própria
canoa e rema”



Um “*caminho simbólico*” marca o avanço dos jovens

Quatros momentos simbólicos marcam o transcurso de um jovem ou de uma jovem pelo Clã Pioneiro: A passagem, a Promessa, a Investidura e a Partida. Todos eles estão relacionados com o Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).

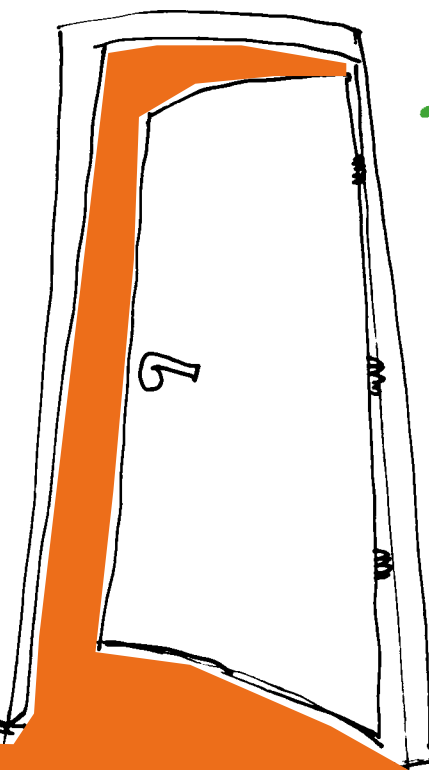
A Passagem

A Passagem é determinada pelo momento do ingresso de um jovem no Clã Pioneiro.

A Passagem necessita um momento simbólico especial que destaque o fato de se passar da vivencia da Superação de Desafios à construção de um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) para a vida. A Superação de Desafios se converte em projeto.

A celebração que se realiza deve contribuir para que se tome consciência de que chegou a hora de tomar sua própria canoa e remar.

O conteúdo da cerimônia variará de um Grupo para outro, mas o sentido deve ser sempre o mesmo.



A integração

Ao final do Período Introdutório o jovem que ainda não era membro do Grupo Escoteiro, participa da Cerimônia de Integração, recebendo o lenço do Grupo Escoteiro, o listel do Ramo Pioneiro e o seu Primeiro distintivo de progressão.

Neste momento passar a usar o Vestuário Escoteiro.

A Promessa

O compromisso está representado pela formulação da Promessa Escoteira ou sua renovação, o que dependerá se o jovem já formulou sua promessa anteriormente ou não. Em qualquer caso, esta responsabilidade se adota nesta idade de uma maneira mais reflexiva, própria da forma de pensar dos jovens na adolescência tardia, mas seu conteúdo e suas palavras são as mesmas empregadas nos ramos anteriores.

Prometo

Pela minha honra fazer o melhor possível para:
Cumprir meus deveres para com Deus e a Pátria;
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;
E obedecer à Lei Escoteira



- A Promessa é um ato voluntário assumido para si mesmo, para os demais e para Deus. É um oferecimento e não um juramento. Através da Promessa se adere a um modo de ser. Não se renega de nada nem se faz um voto de caráter militar ou religioso.
- A presença de Deus na Promessa é parte da relação pessoal que cada jovem estabelece com Ele. Invocando a Deus como testemunho um jovem dá valor a sua Promessa e se propõe a intensificar sua amizade com Ele.



- O serviço ao seu país que o jovem promete é um ato de reconhecimento de sua identidade com a terra que o viu nascer e com sua herança cultural. É mais que uma simples declaração de nacionalidade. É uma manifestação de orgulho não agressivo que vai desde o compromisso com a proteção de seu meio ambiente até o afeto pela cultura que faz parte de sua identidade, sem atitudes ufanistas.
- Como ao país o integra também um povo, a Promessa se estende ao trabalho pela paz. Compromisso com a justiça como fundamento da paz, com a defesa dos direitos dos que mais sofrem, dos pobres, dos marginalizados, dos segregados.
- Servir o país trabalhando pela paz significa também abrir-se às realidades internacionais, valorizar a diversidade, compreender as outras culturas e superar os prejuízos racistas ou nacionalistas.
- A Promessa se refere também a vivência da Lei Escoteira. Viver a Lei Escoteira não é recitá-la sem erros; nem cumpri-la como se fosse uma lei de trânsito. Viver a Lei Escoteira é integrá-la as nossas convicções e nossa forma de ser como se fosse parte da nossa corrente sanguínea. Se os valores se encarnam desta maneira, a Lei se refletirá em nossa personalidade e em todos nossos atos, de maneira natural, sem necessidade de mortificar-se ou aparentar.
- A promessa é para toda a vida adulta, não só para esta etapa. Por isto costumamos dizer que “uma vez escoteiro, sempre escoteiro”.

Promessa

A Promessa é feita quando o jovem o solicita. O único requisito é que esta solicitação aconteça após o Pioneiro cumprir os itens do Período Introdutório. Normalmente a Promessa é feita junto com a Cerimônia de Integração, caso isto não aconteça por decisão do Pioneiro os Escotistas deverão atuar para que ele faça sua promessa em período futuro, que recomenda-se que não seja superior a dois meses.

A cerimônia de Promessa, como todas as cerimônias escoteiras, é simples e solene.

A Investidura Pioneira

A Investidura Pioneira é uma cerimônia em que o jovem assume uma nova posição em sua vida, investe-se da condição de cidadão, autor e ator de sua história. É um momento pessoal de análise, reflexão e decisão de firmar uma proposta para o futuro, como indivíduo e como membro de uma sociedade.

Esta é uma cerimônia que gira em torno da renovação da Promessa Escoteira e um compromisso reflexivo e honesto de evoluir como indivíduos e como membro ativo de sua sociedade.

O jovem que passará pela Cerimônia de Investidura já fez sua Promessa anteriormente, seja em outro ramo ou após a conclusão do seu Período Introdutório.

Esta cerimônia será programada a partir da solicitação do jovem, em momento que se situe entre o seu primeiro e segundo distintivo de progressão.

Este é um novo momento, estritamente vivencial, em que a questão que se destaca é a sua intenção em assumir, perante seus amigos, seu lugar como cidadão, e a disposição em começar a traçar um Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida), incluindo metas para seu futuro (Projeto de Vida).

Alguns elementos simbólicos da vida do Clã que podem estar presentes são:

- a Forquilha Pioneira;
- a Flor de Lis;
- Símbolos Nacionais
- os documentos que orientam a cidadania e vida em comunidade, como a Constituição Brasileira, etc;
- o emblema do Grupo Escoteiro;
- a Bandeira do Clã;

Normalmente uma Cerimônia de Investidura é composta por três momentos:

1. Vigília;
2. Investidura; e
3. Comemoração

A Partida

Partida simboliza o momento em que um jovem deixa o Clã e demonstra estar preparado para seguir só seu caminho pelo mundo adulto.

É determinada pela presença de vários fatores que é provável que aconteçam conjuntamente, alguns mensuráveis outros apenas observáveis:

- Ter aproximadamente 21 anos (o limite para que o jovem fique no Ramo Pioneiro é quando ele completa 21 anos).
- Demonstra em sua conduta que tenha interiorizado a preocupação por seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida) e está no caminho para alcançá-lo em termos que tornem possível sua obtenção, quer seja com referência ao estudo, ao trabalho ou a vida afetiva.



- As atividades que desenvolve no campo em que atua lhe exigem dedicação e tempo, o que torna cada vez mais difícil sua participação no Clã.
- Tem manifestado ou insinuado o interesse por partir.

Como se poderá apreciar pela natureza dos fatores mencionados, todos eles concorrem a perfilar um certo nível de maturidade, pois não há uma regra fixa que determine com exatidão o momento da Partida. São os escotistas, com seu bom senso que devem avaliar a forma com que estes fatores interagem a respeito de um jovem ou uma jovem em particular.

A idade é um elemento importante, mas não determinante. Como analisamos, a adolescência tardia pode prolongar-se bastante além dos 21 anos. No entanto, o Movimento não está preparado para dar respostas a todas as necessidades que determina esse prolongamento, por isto há um limite para que o jovem atue no Movimento Escoteiro como membro juvenil.

Geralmente, a Partida será individual. No entanto, por diferentes circunstâncias impossíveis de se prever em um livro como este, não se poderia negar a possibilidade de que partam ao mesmo tempo vários integrantes do Clã.

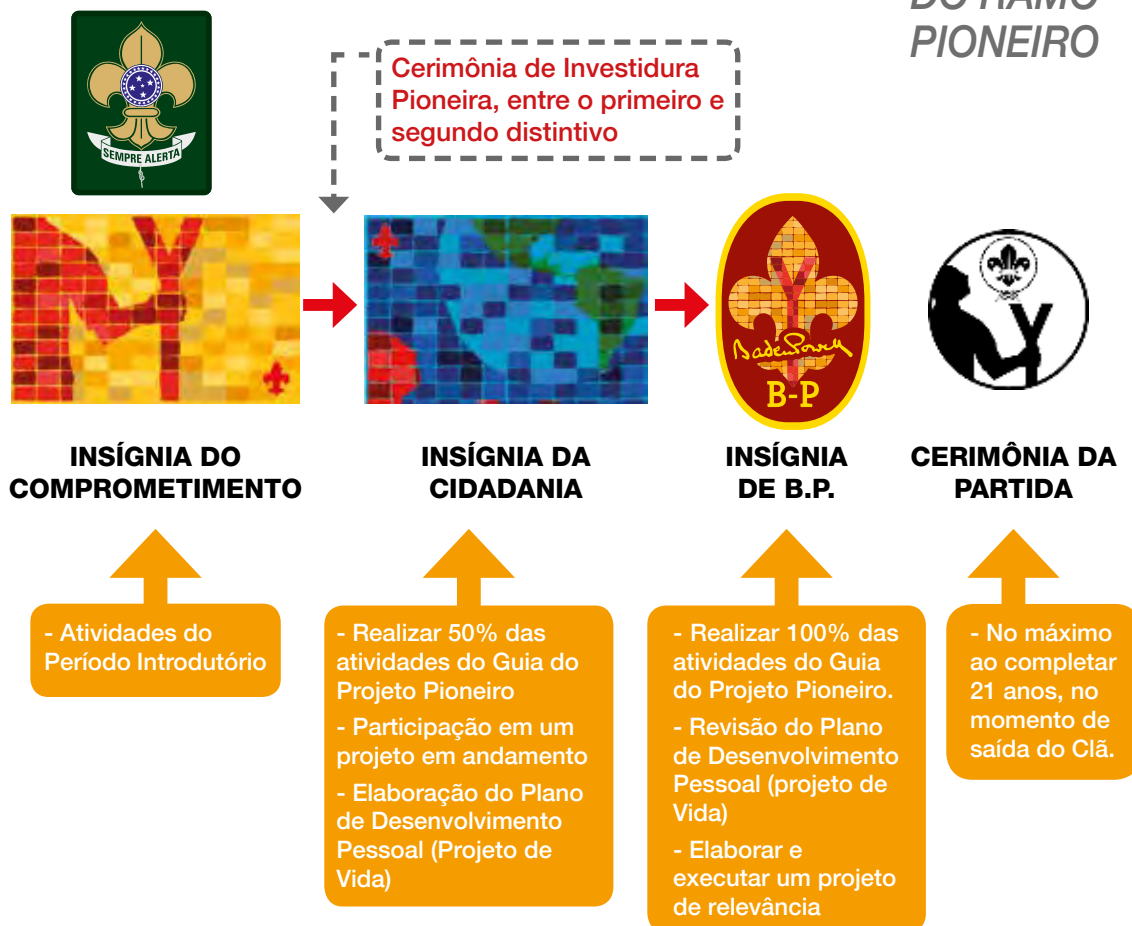
Muitos Clãs costumam simbolizar a Partida com a entrega ao jovem de uma lembrança valiosa que pode permanecer com ele a maior parte de seu tempo. Pode ser um cordão, um anel, uma pulseira, um distintivo ou outro elemento discreto e de bom gosto. Em alguns casos pode estar gravado com seu nome. O importante é que permaneça o mais próximo a ele como um chamado: Meu Compromisso é para a vida, porque “uma vez escoteiro, sempre escoteiro”.

Como todas as cerimônias escoteiras, a Partida é solene e simples. Para o jovem será a última e a guardará sempre em sua lembrança.



O *caminho simbólico* e o conjunto da progressão Pioneira

PROGRESSÃO DO RAMO PIONEIRO



No Ramo Pioneiro, seguem vigentes *o lema e a boa ação*

O caminho simbólico dos Pioneiros se complementa com o lema e a boa ação, que estão presentes em todos Ramos.

O lema dos Pioneiros é um grito de identidade, que lembra um elemento essencial de seu compromisso:

Servir !

Como sempre, é para momentos importantes: o início de um projeto, o final de uma avaliação, o início de um dia, o término de um acampamento.

A boa ação, que os escoteiros são convidados a fazer todos os dias, não perde sua vigência nesta idade. Pode ser que os pequenos serviços não sejam muito significativos para resolver problemas complexos, mas tanto em sua etapa Pioneira, como em sua vida adulta, servirão para manter nos jovens uma disposição permanente para com os demais, até converter-se em uma parte de sua identidade.



A forquilha

Um dos símbolos mais populares do Ramo Pioneiro é a forquilha, indica os caminhos que se bifurcam e as decisões que o Pioneiro tem que se tomar em sua vida. É interessante que a Forquilha esteja presente na cerimônia de Investidura, como símbolo da decisão que esta sendo tomada. Tem uma significativa relação com o lema Servir, pois sempre supõe uma eleição que considera o interesse e as necessidade dos outros além das suas próprias.



Padrinho/Madrinha

Uma vez que ingressa no Clã todo jovem poderá, se quiser, escolher um ou dois padrinhos/ madrinhas para ajudá-lo no seu desenvolvimento pessoal. O padrinho/ madrinha deverá ser, necessariamente, um adulto que já viveu experiências de vida e possua maturidade para apoiar o jovem no papel de consultor, podendo, inclusive, ser um pioneiro que preencha tais características. O padrinho/ madrinha não interfere no dia-a-dia do Clã nem precisa ter uma relação permanente de contato com o jovem. Não lhe cabe oferecer soluções ou decisões, mas apenas apoiar o jovem - quando solicitado e necessário - na análise que poderá ajudar na tomada de decisões, de forma que o próprio jovem faça as escolhas e assuma plena responsabilidade por elas. De maneira simbólica este apoio de padrinho/madrinha se mostra com sua presença em cerimônias e eventos que indicam o desenvolvimento do jovem.